



E-CHANGER COOPERATION SOLIDAIRE NORD SUD



Programa BRASIL de E-CHANGER

2010-2012

E-CHANGER, Rue St-Pierre 10, CH-1700 Fribourg
Tél. 026 422 12 40, fax 026 422 12 43
www.e-changer.ch, CP 17-7786-4



Programa BRASIL de E-CHANGER 2010-2012

PRIMERA PARTE: Contexto / histórico / balanço

1. A conjuntura (dados resumidos)

Contexto sócio-político

As constantes presenças do presidente Lula no cenário internacional como percursos da erradicação da fome e da miséria a nível planetário surtiu efeitos positivos para a imagem do Brasil no exterior. Do outro lado, o mesmo impacto não se verifica de igual força junto à população brasileira, sobretudo quando esta percebe a falta de reformas estruturais e nota, ao mesmo tempo, a fragilidade dos atuais programas e políticas sociais. Ou seja, o discurso externo tem sido mais amplo que a prática interna do governo em relação à melhoria da qualidade de vida população e, sobretudo no cinturão periférico do país.

Situação socioeconômica

Há um reconhecimento geral quanto ao crescimento econômico estável e bem sucedido do Brasil. Porém isso não se traduz na vida cotidiana das comunidades, sobretudo na periferia do país. Os programas sociais de transferência de renda e distribuição de benefícios sociais do governo não têm conseguido fazer com que a real melhoria da qualidade de vida da população seja duradora ou que provoque efetivas mudanças na vida das pessoas. Não se pode deixar de reconhecer que as necessidades básicas imediatas são supridas, como por exemplo, o direito a se alimentar, mas não impacta a melhoria e fortalecimento das pessoas.

Prioriza-se a política econômica e não a política social e os mecanismos de proteção da população são constantemente questionados pelos interesses do mercado e da elite que se sente prejudicada e ameaçada em relação às ações do governo.

Como mencionamos acima, um balanço geral dos impactos da chamada ‘crise econômica mundial’ no Brasil é relativamente positivo, sendo avaliado que o país não sofreu tantos efeitos econômicos nefastos quanto aos países europeus e da América do Norte. A taxa de desemprego aumentou menos que nesses outros países, por exemplo, porém se aumentou a precariedade do trabalho e a exploração dos/as trabalhadores/as e do meio-ambiente, e se reduziu os gastos na previdência social. O governo brasileiro escolheu a manutenção do sistema, priorizando a salva de bancos e setores industriais (como a indústria automobilística), em lugar de aproveitar da oportunidade para questionar o sistema de produção e consumo vigente.

Isso resultou, durante o segundo semestre de 2009, no povo brasileiro terem que conviver com os chamados contingenciamento de verbas públicas, sobretudo na áreas sociais (como educação, saúde e assistência). Contingenciamento é o corte que o governo faz no orçamento quando percebe que vai faltar dinheiro para outras áreas de sua prioridade, ou seja tira da saúde para colocar em bancos, ou tira da educação para colocar na indústria etc. E isso, claro, foi motivo de descontentamento e embates entre o governo e movimentos sociais por todo o país.

Organização da sociedade civil

Quanto à relação da sociedade civil com o Estado brasileiro na operação da política, as realidades são bastante variadas: há setores que atuam na substituição do papel do Estado, há outros que passam por crises de identidade, e outros ainda que mantem a pressão sobre o Estado, cobrando e exigindo melhorias na vida do povo, além de mudanças concretas na estrutura social vigente.

Os movimentos sociais no país não tem muito o que comemorar quando se trata de participação e fortalecimento das relações entre governo e sociedade. Nos oito anos do governo Lula, a tendência tem sido uma progressiva estagnação e um dismantelamento dos movimentos sociais. Por outro lado, é verdade também que o atual governo facilitou a participação popular - por exemplo, em chamar às organizações da sociedade civil para o diálogo, com a valorização da participação social nos processos políticos.

É também importante que destacamos o avanço nas alianças feitas entre organizações da sociedade civil em diversos setores (Direitos Humanos, reforma agrária, com destaque para as defensorias coletiva no campo jurídico, otimizando recursos financeiros e de pessoal, etc), isso tem sido uma marca no Brasil e também na América Latina, sendo algo que deve ganhar força mais qualitativa em 2010.

Situação em relação ao tema “Direitos humanos e participação cidadã”

A temática relativa aos Direitos Humanos foi foco de grandes debates na sociedade brasileira em 2009. Ocorreram denúncias e lutas importantes para defender os princípios fundamentais inscritos nas leis brasileiras e convenções internacionais. Alguns destaques neste campo:

- A demarcação da Reserva Raposa Serra do Sol, no norte do país, onde o embate entre o capital especulativo das terras indígenas e os defensores de direitos humanos e o governo durou muito tempo e terminou com ações por parte dos fazendeiros plantadores de arroz, de forma muito violenta, dividindo inclusive vários povos indígenas entre os fazendeiros e o estado;
- A redução da Maioridade Penal de adolescente autores de ato infracional de 18 para 16 anos, um projeto que ainda está no Congresso Nacional, mas muitos juízes em primeira instancia tem feito na pratica em sua comarcas;
- A violência contra as mulheres em todo o país e as diversas formas de julgamentos dos tribunais locais, beneficiando sobretudo o agressor em detrimento da agredida;
- O sistema carcerário brasileiro extremamente desumano, inclusive alvo de diversas condenações do Sistema Interamericano de Direitos Humanos, que têm sido locais de assassinatos permanentes, seja de adultos seja de adolescentes;
- Os/as defensores de Direitos Humanos ameaçados/as de morte: só no estado do Pará (região norte do Brasil) estima-se hoje em duzentos na lista para morrer, sobretudo por parte dos exploradores da Florestas e dos latifúndios ilegais;
- A criminalização dos movimentos sociais, da pobreza e da mobilização social por parte da grande mídia e dos poderes aos níveis estaduais e federal.

A pesar das inúmeras violações graves no campo dos Direitos Humanos, a sociedade brasileira não tem parado de se organizar, possibilitando ações coletivas dos movimentos e de grupos, sobretudo no tocante à implementação de políticas públicas, participação na vida pública e administrativa de suas cidades e comunidades e na tomada de decisões que venham a melhorar essa realidade gritante.

Situação em relação ao tema “Soberania alimentar - meio ambiente”

Neste campo o Brasil sofre de problemas crônicas: a reforma agrária e a preservação do meio ambiente avançam de maneira muito lenta e conflitiva. Os enftretamentos com latifundiários e agronegócio tem feito cada vez mais vítimas em todos os cantos do país. Os reconhecidos avanços do governo no combate ao desmatamento das florestas, não têm sido suficientes para preservar os povos (sobretudo indígenas, ribeirinhas e sem-terra) e dar condições adequadas de vida para essas populações. Fomentou-se a atuação das empresas transnacionais em solo brasileiro, a monocultura, o uso intensivo de agrotóxicos, o crescimento do modelo de exportação. Ao mesmo tempo, estagnou o apoio à agricultura familiar e à reforma agrária. A soberania alimentar, uma bandeira de luta dos movimentos e organizações do campo brasileiro e

um jeito sustentável de garantir comida aos povos e comunidades, tem sido desconsiderado pelas políticas agrícolas e econômicas do país.

A sociedade civil, porém, resiste. Além de denunciar os sistemas oligárquicos, coronelistas em relação à alimentação, existe a troca de experiências e o fortalecimento de sinergias que vem ocorrendo entre movimentos, lutas e tecnologias capazes de fortalecer as comunidades locais e os movimentos específicos, além de defender a diversidade biológica (ex. variedades de sementes nativas) e cultural (étnica).

2. Histórico da atuação de E-CHANGER no país e o posicionamento de E-CH no panorama da cooperação (alianças, sinergias com outras ONGs)

Já se vão 15 anos de história, que vem sendo construída de forma coletiva, na tentativa de se implantar na sociedade brasileira outro conceito de cooperação internacional. Conceito da cooperação solidária através da inter-convivência de pessoas, da troca de riquezas culturais, saberes diferenciados, cada um respeitando a história do outro, dentro de uma visão de fortalecimento entre continentes, entre países, entre sociedades (N/S/N/S).

No Brasil, E-CHANGER está a mais de 20 anos, no início era apenas ajuda muito pontuais a pequenas organizações sociais que tinha uma ou outra linha de ações sobre tudo voltadas a crianças e adolescentes, quase todas ligadas a Pastoral da Criança (Igreja Católica) ou algum outro tipo de trabalho social. A partir de 1995, E-CH atualiza sua concepção de cooperação e busca aproximar-se dos movimentos sociais com perfil sócio-político que tem coerência com o sonho de uma outra sociedade, justa e igualitária.

Uma marca fundamental desta fase não foi apenas a proximidade aos movimentos sociais, mas a participação efetiva de seus interlocutores na construção de um programa específico. Os três interlocutores foram:

- 1) Campo e Reforma Agrária: Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST;
- 2) Movimentos Urbanos: Central de Movimentos Populares - CMP;
- 3) ONGs: Associação Brasileira de Organizações não Governamentais - ABONG.

Desta forma, o programa Brasil não optou por uma região geográfica específica, mas optou por um perfil específico de parceiros: fortaleceu-se a idéia de consolidar através do programa Brasil as teias e articulações de movimentos sociais a nível nacional, contribuindo com a nossa cooperação em pontos específicos desta teia, mas assegurando sempre o efeito multiplicador do trabalho de E-CHANGER. Esta opção estratégica favoreceu a participação de E-CHANGER do processo de articulação dos Fóruns Sociais Mundiais (a partir de 2001), assegurando inclusive uma prática de organização de delegações envolvendo autoridades políticas, jornalísticas e sindicais suíços, fortalecendo ainda mais o seu trabalho de sensibilização na Suíça. Nesse processo, toda uma metodologia de formação e de inserção dos seus quadros de voluntários/as foi requalificado, até chegar ao conceito amplo de cooper-ator/a.

Claro que a proposta acima citada, deu conta dos conteúdos programáticos do Programa Brasil por uma longa década, porém, como foram eixos temáticos, que tiveram a responsabilidade do fortalecimento focal, de acordo as necessidades e demandas advindas do parceiros locais, eles também sofreram mudanças com os impactos da própria conjuntura a nível de fortalecimento de uma sociedade como a do Brasil, e isso levou uma releitura e a incorporação de novos mecanismos conceituais e de atuação política-institucional do programa. Com o tempo, atendendo um novo cenário político, E-CH é levada a rever seus mecanismos de atuação no campo da Cooperação Internacional, ampliando o conceito de eixo, assim incorporando o transversal (dialética da participação e da cooperação solidária) na temática (focal).

3. Balanço e perspectivas do programa E-CHANGER no país (SEPO / FOFA)

<p>Sucessos / forças</p> <ul style="list-style-type: none"> → Existencia de um do grupo de interlocutores políticos representativos do Programa Brasil de E-Changer participando da elaboração do programa e das discussões estratégicas da atuação de E-CH ; → Maior reconhecimento da legitimidade da Cooperação através do intercâmbio de pessoas de E-Changer; → Re-ordenamento e requalificação das instancias institucionais de E-CH, inclusive o proceso participativo de recomposição da coordenação Brasil; → As delegações Suíços aos FSMs ; → A realização de intercâmbios Sul - Sul e Sul-Norte; → Participação dos Cooper-atores/as do Programa Brasil no fortalecimento da sensibilização da sociedade Suíça. 	<p>Potencialidades / Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> → Renovação das inserções dos cooper-atores/as priorizando a nivel qualitativo as novas parcerias do programa ; → Existência de espaço para ampliação dos interlocutores políticos do Programa Brasil; → Retomada do intercâmbio com outras agências de cooperação; → Preenchimento de cota (numero de cooper-atores/as) do Programa Brasil; → Fortalecimento do intercâmbio Sul-Sul; → Existência de espaço para ampliação da comunicação Sul-Norte-Norte-Sul. → o programa Brasil continua de ter um papel importante e novador para E-CH
<p>Dificuldades / fragilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> → Redução da cota (numero de cooper-atores/as) do Programa Brasil; → Os momentos delicados pelo qual passou E-CH e o Programa Brasil, no nível institucional, inclusive o período em que o Programa Brasil não tinha uma coordenação efetiva (final de 2008). 	<p>Obstáculos / Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> → Redução orçamentária; → Capacidade reduzida de preenchimento de cota (numero de cooper-atores/as) do Programa Brasil; → Dificuldade de adequação entre candidatos/as Suíços/as e demandas dos parceiros brasileiros; → Redução da porcentagem do tempo liberado da coordenação do Programa Brasil;

SEGUNDA PARTE: Programa Brasil 2010-2012

4. Opções de base, objetivos, eixos temáticos e transversais do programa institucional de E-CHANGER, tipos de organizações parceiras.

4.1. Princípios estratégicos

O programa institucional de E-CH na fase 2009-2012 possui 3 princípios estratégicos:

- **Reciprocidade Norte-Sul-Norte da cooperação:** cooperação técnica com as organizações no Sul e sensibilização na Suíça.
- **Concentração geográfica** nos cinco polos (Bolívia, Brasil, Burkina Faso - Mali, Colômbia, Nicarágua) na perspectiva de uma abordagem de programa com um número mínimo de parcerias.
- **Concentração setorial** (veja abaixo) na perspectiva de uma acumulação de aprendizagem a partir das experiências, e um fortalecimento da eficácia dos compromissos no Sul.

4.2. Eixos temáticos

Cada parceria de E-CH se insere em um dos dois temas de ação prioritários seguintes:

- **Soberania alimentar e meio-ambiente:** Favorecer a autonomia dos países do Sul no desenvolvimento do seu próprio modelo de agricultura e outros setores econômicos, o que permite a satisfação das necessidades básicas da população, ao mesmo tempo em que se preserve os recursos naturais.
- **Direitos humanos e participação cidadã:** Garantir e promover os direitos dos grupos marginalizados (mulheres, crianças, pessoas com deficiência, povos indígenas, etc), ao mesmo tempo que se fortalece a sua participação ativa na vida cidadã.

4.3. Eixos transversais

Em cada uma das suas parcerias e programas, E-CH também atua nos seguintes temas:

- **Gênero:** Favorecer a equidade de chances e a igualdade homem-mulher a todos os níveis para cada parceria na medida do possível
- **Fortalecimento Institucional:** Abordagem central de intercâmbio de pessoas para cada parceria E-CH: Fortalecer de forma sustentável as capacidades das organizações parceiras do Sul (organização, funcionamento, gestão, comunicação, articulação, etc), com o objetivo de aumentar a sua eficácia nas suas lutas e reivindicações.
- **Comunicação Sul-Norte:** Faz parte integral da cooperação promovida por E-CH, em cada parceria no Sul e através cada cooperador/a que tem um papel de ponte entre o Sul e a Suíça.

4.4. Tipos de organizações parceiras no Sul

Nos seus programas, E-CH colabora com os três tipos de organização parceira abaixo, priorizando de maneira geral as organizações ou redes mais perto possível das reivindicações que vêm da base da sociedade, sem excluir experiências-pilota com outros tipos de parcerias (segundo os critérios de parceria proposta por E-CH)

- **Movimentos sociais** (movimentos populares, movimentos indígenas, sindicatos, grupos de base, etc)
- **ONGs** que apoiam diretamente os movimentos sociais
- **Redes de movimentos sociais e / ou de ONGs**

5. Objetivos, quadros lógicos por eixo temático e transversal.

5.1. Eixo temático “Soberania alimentar e meio ambiente”

Objetivo geral (impacto - incidência): No Brasil, E-CH apoia a luta pela soberania alimentar, o acesso à terra e a preservação do meio-ambiente com manejo sustentável.			
Objetivos específicos (outcome)	Resultados esperados (output)	Indicadores de efeitos	Atividades previstas
Apoio ao acesso a terra e às condições necessárias para viver e produzir nela de forma sustentável (crédito, escolas, serviços de saúde, etc). <i>Processo MST</i>	→ População com acesso a terra e aos serviços públicos necessários	→ Número de famílias assentadas na terra; → Número de famílias com acesso aos serviços públicos no campo	→ organizações parceiras lutando pela reforma agrária; → Acompanhar as organizações de luta pela reforma agrária a realizar debates e mobilizações a respeito da política de assentamento do governo federal.
Consolidação da agricultura familiar no Brasil, como forma de garantir alimentação, preservação do meio-ambiente, renda e trabalho. <i>Processos MST, CEAS, CAV</i>	→ Agricultura familiar forte, valorizada e consolidada. → melhoria da produção sustentável e comercialização de produtos orgânicos	→ Número de famílias vivendo e trabalhando no campo, → Melhoria da qualidade de vida das pessoas no campo → volume de produção et comercialização de produtos orgânicos	→ Fortalecer as competências em agro-ecologia das organizações parceiras que promovem e apoiam agricultura familiar e a preservação ambiental, → Acompanhar as discussões a respeito das legislações ambientais no país; → Acompanhamento do trabalho de rede das organizações que promovem a agricultura familiar;
Promoção de intercâmbios sul-sul de conhecimentos e técnicas de permacultura / agricultura sustentável. <i>Processos segundo as oportunidades e a pertinencia</i>	→ Aumento da troca de sinergias e conhecimentos na área da agricultura sustentável.	→ Número de intercâmbios realizados; → Técnicas e conhecimentos socializados e colocados em pratica.	→ Apoiar e fortalecer a realização do intercâmbio sul-sul sobre aprimoramento e troca de experiência em técnicas de permacultura e agricultura sustentável no Brasil

5.2. Eixo temático “Direitos humanos e participação cidadã”

<p>Objetivo geral (impacto-incidência): No Brasil E-CH apoia a luta pelo reconhecimento e cumprimento dos direitos humanos (entre outro direito à moradia digna, direitos dos povos indígenas, da mulher, da criança e do adolescente...) como elemento universal e fortalecedor da participação cidadã e democrática.</p>			
Objetivos específicos (outcome)	Resultados esperados (output)	Indicadores de efeitos	Atividades previstas
<p>Fortalecimento institucional e técnico das organizações que atuam pelo cumprimento e preservação dos Direitos Humanos, no campo e na cidade, em particular o direito a moradia digna</p> <p><i>Processo União</i></p>	<p>→ Organizações parceiras fortalecidas institucionalmente</p>	<p>→ Planejamentos e gestão em pleno funcionamento; → Comunicação interna e externa funcionando bem. - número de novas família</p>	<p>→ Fortalecer e acompanhar os processos de planejamentos estratégicos das organizações parceiras; → Fortalecer os meios de comunicação externa e interna das organizações parceiras → Apoiar as organizações parceiras em suas ações de defesa de direitos humanos (e. o. a luta pela moradia digna)</p>
<p>Apoio à luta pela preservação e fortalecimentos dos direitos sociais, culturais e econômicos de grupos marginalizados (povos indígenas, mulheres, crianças e adolescentes...)</p> <p><i>Processo Secoya, SMDH, CEDECA, MMM</i></p>	<p>→ Lutas apoiadas e fortalecidas</p>	<p>→ Número de pessoas com seus direitos sociais, culturais e econômicos garantidos.</p>	<p>→ Apoiar as ações das organizações parceiras no campo da preservação dos direitos sociais, culturais e econômicos no Brasil, → Aumentar as inserções de cooper-ator/a nas organizações parceiras de defesa dos direitos sociais, culturais e econômicos no Brasil.</p>
<p>Apoio aos processos de capacitação e empoderamento das populações com quem as organizações parceiras atuam.</p> <p><i>Processo, União, SMDH, Secoya, cedeca, MMM</i></p>	<p>→ Processos de capacitação apoiados</p>	<p>→ Número de processos de capacitação apoiados.</p>	<p>→ Apoiar as organizações parceiras na realização de ações que visem a formação, capacitação e empoderamento das populações do seu campo de atuação.</p>

5.3. Eixo transversal “Gênero”

Objetivo geral (impacto): No Brasil, E-CH apoia as lutas feministas e pela igualdade de gênero à traves de suas parcerias .			
Objetivos específicos (outcome)	Resultados esperados (output)	Indicadores de efeitos	Atividades previstas
Fortalecimento institucional e técnico de redes de organizações feministas a nível nacional e internacional <i>Processo Marcha Mundial de Mulheres</i>	→ Marcha Mundial das Mulheres fortalecida ao nível nacional e internacional.	→ Planejamento e gestão de projetos em pleno funcionamento, e ações realizadas. → MMM no Brasil Fortalecida.	→ Apoiar a organização parceira em seus processos de planejamento estratégico, → Manter o apoio à MMM através uma cooper-atora E-CH nessa organização parceira. → Apoiar e incentivar a MMM Brasil no seu fortalecimento institucional.
Promoção de ações que fortaleça a igualdade de gênero nas organizações parceiras.	→ Igualdade de gênero nas organizações parceiras fortalecida e valorizado.	→ Igual número de mulheres e homens nas instâncias de tomada de decisão nas organizações parceiras; → As mulheres nas populações com que as organizações parceiras atuam estão levado em conta na elaboração e gestão de projetos; → As mulheres participam nos processos de educação popular em numero igual que os homens, e tem igual acesso a recursos, ferramentas, apoio técnico, etc.	→ Apoiar e fortalecer as organizações parceiras nas ações voltadas para igualdade de gênero; → Acompanhar iniciativas das organizações parceiras que visem qualificar os debates em torno da igualdade de gênero.
Apoio às ações das organizações parceiras de combate à violência contra a mulher.	→ As mulheres têm o direito de viver suas vidas sem violência de qualquer forma ou a ameaça de violência.	→ Existência de espaços livres de violência dentro das organizações parceiras e as populações com quem atuam; → Recursos materias e profissionais qualificados nas organizações parceiras dedicados ao combate à violência contra a mulher.	→ Apoiar as iniciativas das organizações parceiras que visem ao combate a violência contra a mulher na sociedade brasileira;

5.4. Eixo transversal “Fortalecimento institucional”

Objetivo geral (impacto): No Brasil E-CH, contribua ao fortalecimento institucional de todas as organizações parceiras, tanto à nível do funcionamento interno com à nível da articulação externa.			
Objetivos específicos (outcome)	Resultados esperados (output)	Indicadores de efeitos	Atividades previstas
Fortalecimento institucional das organizações parceiras	→ Organizações parceiras fortalecidas institucionalmente.	→ Planejamentos e gestão em pleno funcionamento; → Comunicação interna e externa funcionando bem.	→ Apoiar e acompanhar as organizações parceiras em seus planejamentos estratégicos e captação de recurso.
Fortalecimento da articulação e das ações em redes das organizações parceiras	→ Redes fortes e funcionando,	→ Número de redes fortalecidas; → Número de ações realizadas.	→ Apoiar as organizações parceiras em suas ações de formação e articulação em rede; → Apoiar a articulação das organizações parceiras do Programa Brasil, por exemplo, através de contatos feitos nos Encontros Anuais.

5.5. Eixo transversal “Comunicação Sul-Norte”

Objetivo geral (impacto): As inserções de voluntários/as E-CH no Brasil contribuam à sensibilização da sociedade suíça sobre as realidades dos parceiros do programa Brasil e ao fortalecimento da solidariedade entre os povos do Norte e do Sul.			
Objetivos específicos (outcome)	Resultados esperados (output)	Indicadores de efeitos	Atividades previstas
Sensibilização da sociedade Suíça em relação à realidade brasileira e as lutas dos movimentos e organizações sociais parceiros.	→ E-CH e a sociedade Suíça recebe informações de maneira regular quanto à realidade brasileira e as lutas por melhoria da vida do seu povo.	→ Numero de cartas circulares, blogs, comunicações entre os/as cooper-atores/as → Nr pessoas dos grupos de apoio na Suíça → Numero e qualidade das manifestações de interesse da parte de pessoas Suíças, na forma de mensagens, doações, participação em eventos, etc. → Quantidade e qualidade dos materiais sobre a conjuntura geral ou especifica (tematica) enviados para E-CH	→ Todos os cooper-atores realizam um trabalho regular de comunicação S-N (cartas circulares, blogs, conferencias, artigos ...) → Fortalecimento e acompanhamento dos instrumentos de comunicação dos/as cooper-atores na sensibilização da sociedade Suíça; → Organização e fortalecimento dos grupos de apoio como forma de coletivizar as informações e os debates a respeito da realidade conjuntural do N/S/N. → Informar E-CH sobre a conjuntura geral ou especifica (tematica) no Brasil
Fortalecimento do intercambio sul-norte-sul e a aprendizagem mutuo entre organizações do Sul e do Norte	→ Aumento de trocas de experiências e conhecimentos entre pessoas no sul e no norte, e vice versa.	→ Quantidade de experiências e conhecimentos socializados ; → Número de intercâmbio realizado enter N/S/N → Numero e qualidade de visitas de parceiros do Brasil na Suíça → Numero e qualidade das visitas de Suíça no Brasil (simpatizantes, delegações, personalidades...)	→ Fortalecer a presença das organizações parceiras do Sul nos momento importantes do Programa Institucional de E-Changer na Suíça e no Sul, (por exemplo, os Foruns Sociais Mundiais) → Preparar e informar as organizações parceiras sobre a Suíça e a cooperação a través do intercâmbio de pessoas → promover visitas / delegações de personalidades o/e simpatizantes

6. Desenvolvimento do programa Brasil 2009 - 2012

Inserções do programa relacionadas aos eixos temáticos e transversais

Organizações Parceiras e cooper-actor/a	Tipo de parceiro			Eixo temático		Eixo Transversal			Posto - função do/da cooper-actor/a	Situação 12/09			Tendências 2010-2012
	ONG	Mov. social	Redes	Soberania alimentar	Derechos humanos	Gênero	Fortalec. Institucin.	Commu. Sul-Norte		Efetivo	Em gestão ensin	Planejamento	
CAV Pendiente				X		X	X	X	Comunicação/ agente de projetos			X	Em busca de perfil par fim 2010- 2011
CAV Fabiana Eugênia (PL)	1			1		1	1		Comunicação / agente de projetos	1			Fim do contrato em 11/ 2010.
CEDECA Interlagos Pendiente					X	X		X	Defes. direitos da criança e adolescente		X		Início de 2011
CEAS Bruno e Beatrice Kull	2			2		2		2	Agrônomo / educação popular	2			Renovação do contrato em maio de 2010.
EACMA Philippe e Nat-acha Vaucher	2			2		2	2	2	Tecnico em Bio-Digestores	2			Termino de contrato em abril de 2010.
MMM Celia Alldridge			1		1	1	1	1	“Agente de Enlace” no Secret. intern.	1			Termino de contrato em 06/ 2010.
MST/Nacional Jérôme Perret		1		1		1	1	1	Agente de Projetos	1			Termino de contrato em 02/ 2010
MST/Nacional Daniel Sanchez Perreira (PL)		1		1		1	1		Agente de projetos	1			Início de contrato em 02 / 2010
MST/Nacional Chris. Bugnon e Fabio Pânico		x		x		X	x	X	Tecnico em comunicação e áudio-visual			X	Segundo semestre de 2010
MST/RS Leandro Feijo Fagundes		1		1			1		Agrônomo no Setor de produção	1			Termino de contrato em 07/2010.
MST/RS Pascal Feller		x		X				X	Agrônomo no Setor de produção			X	segundo semestre 2010.
MST/SE pendiente		x		X	X	X	X	X	Tecnica do Setor de saúde		X		Segundo semestre de 2010.
SECOYA Pascal Angst	1				1		1	1	Tecnico em comunicação e informática	1			Termino do contrato em 02/ 2010.
SECOYA Sylvie Petter	x				X	X		X	Tecnica na área de saúde		X		segundo semestre de 2010
SMDH pendiente	x				X		X	X	Tecnico de projetos e comunicação			X	Segundo semestre de 2010
UNIÃO/BA Claire Rinaldi		1			1	1		1	Trabalhadora social/educação popular	1			Termino de contrato em 01/ 2011
UNIÃO/BA Olivier Grobet		1			1		1	1	Comunicador e educação popular	1			Termino de contrato em 01/ 2011
UNIÃO/SP J. Rochat et Chris. Luetcher		2			2	2	2	2	Engenhero em moradia popular e comun	2			Termino de contrato em 06/2010.
UNIÃO/MA - SP Tania Zinoviev e Adrian Zeller					X	X	X	X	trabalho comunitária e Arquiteto			X	Segundo semestre de 2010
Total 01/2010	6	7	1	8	6	11	11	11		14			
Percentagens	40	50	10	60	40	80	80	80		100			

Comentários:

→ A elaboração desta tabela foi feita baseada nos eixos de inserção dos/as cooper-atores/as e não nos eixos de atuação política dos parceiros.

- Personal local (PL) significa um apoio transitorio a um/a membro da organização parceira, após a inserção de um voluntario/a para assegurar a continuidade do projeto. ,

7. Estratégia de alianças e sinergias

O Programa Brasil de E-Changer se articula com outras Organizações da Cooperação Internacional e Nacional com o objetivo de avançar na qualidade de sua inserção na sociedade através do intercâmbio de pessoas, participando e propiciando o debate qualitativo da importância e do impacto da cooperação na melhoria da qualidade de vida das populações de base e no fortalecimento dos movimentos sociais e ONGs parceiros.

Neste sentido E-CHANGER busca fortalecer contatos e sinergias com outras organizações suíças (e europeas) de cooperação com o Brasil (Inter-agire, HEKS, Bruecke Le Pont, Action de carême, Novo Movimento, os grupos de amigos do MST etc.).

E-Changer ha dez anos organiza e participa das edições do FSM que teve inicio na cidade de Porto Alegre em 2001, sempre com uma ampla delegação de representantes de organizações, partidos políticos e outras autoridades suíças. Nesse sentido, se promove uma troca de experiências e sinergias em busca de um outro planeta possível.

A nivel nacional, através de sua coordenação local, E-Changer atua intrinsecamente ligada aos seus parceiros e interlocutores políticos no Brasil (MST-nacional, União-nacional, Secoya, CEDECA...), como forma coletiva de atuação na resolução dos desafios e demandas locais e nacionais dos parceiros e da população.

O Programa Brasil tem na comunicação uma de suas principais ferramentas de atuação, socialização e de fortalecimento das parcerias e dos grupos dos/as cooper-atores/as.

A Cooper-ação praticada por E-Changer é a solidária, através do envio de pessoas, como forma de fortalecer e enriquecer o saber e o aprender cultural, possibilitando assim o encontro de duas sociedades que entendem os caminhos mútuos a serem percorridos na construção de um outro mundo melhor.

8. Trabalho de coordenação

-> Em função dos Termos de Referência e do Caderno de tarefas da coordenação (iguais para todas as coordenações)

Objetivo geral (impacto): Coordenar e fortalecer a gestão operativa do Programa Brasil de E-CH, além de fortalecer o elo de ligação entre o Programa e E-CH na Suíça			
Objetivos específicos (outcome)	Resultados esperados (output)	Indicadores de impacto	Atividades previstas
Coordenação do Programa Brasil de E-CH através da realização do acompanhamento dos/as cooper-atores/as inseridos/as no Brasil.	→ Acompanhamento e monitoramento dos/as cooper-atores/as realizados de forma satisfatória.	→ Chegada dos/as cooper-atores/as planejado e acompanhado (meta 15 pessoas inseridas); → Trabalho dos/as cooper-atores/as planejado e monitorado; → Trabalho de comunicação dos/as cooper-atores/as acompanhado; → Relação entre dos/as cooper-atores/as e as organizações parceiras monitoradas, com gestão de conflito quando for necessário.	→ Preparar a chegada dos/as cooper-atores/as; → Representar E-CH politicamente e institucionalmente no Brasil; → Ser o principal elo de ligação entre as organizações parceiras, os interlocutores e os/as cooper-atores com E-CH Suíça; → Realizar relatórios sistemáticos de atividades e monitoramento do Programa Brasil de E-Changer anualmente e com regularidade;
Os interlocutores do programa E-CH Brasil participem efectivamente da gestão estratégica do programa E-CH Brasil	→ Acompanhamento das organizações parceiras e dos interlocutores realizado de forma satisfatória.	→ Trabalho e organicidade das organizações parceiras e interlocutores apoiados; → Comunicação entre as organizações parceiras e os interlocutores, dos/as cooper-atores/as e E-CH Suíça facilitado e fortalecido; → Número de novas organizações parceiras potenciais contatadas.	→ Realizar diálogo político com as organizações parceiras com objetivo de identifica possíveis pontos onde o Programa de E-Changer possa apoiar; → Elaborar e encaminhar conjuntamente com as organizações parceiras as solicitações que estejam de acordo com o perfil do Programa de Brasil de E-Changer. → Facilitar a comunicação entre as organizações parceiras e os interlocutores e E-CH na Suíça.
Planejar e realizar um Encontro Anual de cooper-atores/as, organizações parceiras e interlocutores do Programa Brasil de E-Changer.	→ Encontro Anual realizado cumprindo os objetivos principais de: - intercâmbio entre voluntarios e parceiros - de reflexão sobre a conjuntura do país e da cooperação - de formação continua	→ Realização de um Encontro Anual com participação de todos/as dos/as cooper-atores/as e representantes das suas organizações parceiras. → Objetivos do Encontro Anual alcançados.	→ Organizar, coordenar e realizar anualmente o encontro de cooper-atores/as, organizações parceiras e interlocutores com objetivo de avaliar, monitorar e socializar o Programa Brasil e suas especificidades; → Promover e realizar análise e avaliação conjuntamente com os interlocutores a interlocução política do Programa Brasil de E-Changer,
Coordenar e realizar atividades administrativas e de gestão necessárias ao bom desenvolvimento do Programa Brasil de E-Changer.	→ Tarefas administrativas realizadas na sua integra.	→ Número de relatórios (narrativos, financeiros, administrativos) elaborados; → Número de instrumentais administrativas utilizadas; → Número de comunicações (e-mail, skype, telefone, etc) entre a coordenação e E-CH Suíça.	→ Administrar, coordenar e prestar contas contábil e administrativamente da execução orçamentária e contábil do Programa Brasil conjuntamente com a equipe do escritório; → Elaborar relatórios anuais; → Manter contato regular - por skpe, email, etc - com E-CH na Suíça.
Articulação e viabilização de novas parcerias no Programa Brasil em consonância com o Programa Institucional de E-Changer	→ Nova organizações da sociedade civil brasileira incorporadas à cooperação de E-Changer no Brasil	→ Número de novas parcerias no Programa Brasil E-CH	→ Coordenar e viabilizar a elaboração de novas parcerias e inserções no Programa Brasil.

9. Campos de tensões e riscos:

Dada a importância de um Programa de Cooperação Internacional do porte que E-Changer tem no Brasil, sobretudo pelo nível de relacionamento e interface com a sociedade civil organizada, no fortalecimento direto dos movimentos sociais e ONGs, consideramos os seguintes campos de tensões e risco:

Tensões

- Aumento da criminalização dos movimentos sociais que atuam em defesa dos direitos humanos no Brasil;
- Concentração da renda e da terra nas mãos de poucos, enquanto a maioria da população sobrevive do que o governo dá como complementos sociais (ex. bolsa família);
- Ausência de garantias legislativa que proteja os direitos dos/as trabalhadores/as ao acesso aos bens e serviços produzidos no país;
- Poder Judiciário que não cumpre o papel de proteção da Constituição Federal, beneficiando sempre a elite brasileira;
- Falta de distribuição da riqueza do país em igualdade com toda a população (por exemplo, o pré-sal onde fica a maior fatia com os estados produtores);
- Aumento da violência na sociedade, de forma voluntária e institucionalizada.

Riscos

- Dificuldades de fazer reconhecer, à nível dos financiadores, parcerias com movimentos sociais.
- Redução orçamentária do Programa Brasil pode afetar significativamente o desenvolvimento das ações;
- Limite de cotas para o Programa Brasil pode ser também um fator limitador de atender as demandas vindas das organizações parceiras e sua capacidade de fortalecimento;
- Redução orçamentária do Programa Brasil pode afetar significativamente o desenvolvimento das ações;
- Limite de cotas para o Programa Brasil pode ser também um fator limitador de atender as demandas vindas das organizações parceiras e sua capacidade de fortalecimento;
- Capacidade relativa de E-CH ampliar sua captação de recursos na sociedade, forçado uma readequação cada vez mais agressiva em relação aos programas regionais;
- Insegurança política no Brasil que venha a comprometer o desenvolvimento do Programa Brasil de E-CH;
- Estado de violência institucional, política e social que vive o país, podendo interferir diretamente nas ações das organizações e dos/as cooper-atores/as, como criminalizações de defensores/as de direitos humanos, prisões de militantes do movimento social e pela reforma agrária.

10. Anexos

cf. Caderno ‘ Annexes aux programmes par pays de E-CHANGER’

Celia Alldridge e Djalma Costa, São Paulo, fevereiro 2010

Contacts

E-CHANGER
Rue St-Pierre 10
CH-1700 Fribourg
Tél. 026 422 12 40
Fax. 026 422 12 43

info@e-changer.ch
www.e-changer.ch

CCP 17-7786-4